

## **A LITERATURA INFANTIL ASSOCIADA AO LÚDICO COMO ALTERNATIVA DE ALFABETIZAÇÃO – UM PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Heliana Lia Tissiani Gobbato – UNOESC

Eixo temático: Processos do ensino e aprendizagem

### **RESUMO**

Este artigo traz o relato da experiência a que se propõe associar a literatura infantil ao lúdico como alternativa para que o processo de alfabetização ocorra. O projeto teve seu desenvolvimento marcado pela intervenção pedagógica no qual se objetivou reconhecer as atividades lúdicas e a literatura como essenciais para a prática da alfabetização. Considerou-se fundamental conhecer a realidade educacional e a forma em que a alfabetização está inserida e sendo trabalhada, para então, propor alternativas que possibilitem melhorar a prática pedagógica. A aplicação ocorreu em uma turma de primeira série na Escola Básica Municipal Santa Catarina, no município de São Lourenço do Oeste – SC, partindo da seguinte problemática: A literatura e a ludicidade possuem papel fundamental para a aquisição do conhecimento nas classes de alfabetização? Entende-se que é no mundo do brinquedo, da brincadeira e da leitura, no qual a criança vive mergulhada a maior parte do seu tempo, que se buscará a matéria prima para o trabalho com alunos em processo de alfabetização. Como resultado, pode-se perceber que o trabalho lúdico – pedagógico é capaz de associar a alfabetização ao aprendizado das matérias e conteúdos curriculares, ao mesmo tempo em que consegue estimular o imaginário e a fantasia, fazendo da sala de aula um ambiente repleto de experiências significativas e prazerosas.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Lúdico. Alfabetização. Aprendizagem.

### **1 INTRODUÇÃO**

No que se refere ao processo de alfabetização, há uma expectativa muito grande tanto dos professores quanto dos pais em relação a obrigatoriedade de que ao término do ano letivo as crianças estarão lendo e escrevendo. Tais convicções decorrem da concepção de alfabetização que tem sido produzida historicamente.

Quando se fala em processo de alfabetização entende-se que ela não acontece em um ano ou em uma série, sendo construída a partir do momento que a criança entra em contato com o mundo letrado.

É na fase de alfabetização que o potencial afetivo, social, cognitivo, emocional e motor da criança serão mais estimulados, através disso, a criança irá realizar atividades cada vez mais complexas, inclusive para aquelas em que irá aprender a ler, escrever e contar. Partindo desse olhar, supõe-se, que os objetivos das classes de alfabetização são mais amplos

do que simplesmente fazer com que uma criança se alfabetize. Tais objetivos serão atingidos principalmente, através de atividades lúdicas e estimulantes como brincar e ouvir histórias. Assim, a alfabetização será sentida e vivida como um jogo, um desafio, uma brincadeira interessante e motivadora, que fará com que a aprendizagem aconteça com prazer e entusiasmo.

Esta intervenção foi resultado de estudos e reflexões sobre as práticas pedagógicas que estão sendo vivenciadas no cotidiano escolar e também visou atender os requisitos do Estágio Supervisionado como atividade de conclusão do curso de complementação em Pedagogia de Séries Iniciais, realizado no ano de 2008.

O Estágio Supervisionado foi desenvolvido em uma turma de primeira série da Escola Básica Municipal Santa Catarina, no município de São Lourenço do Oeste – SC, durante o período de duas semanas. Quando se definiu a turma de realização da intervenção pedagógica foi necessário observá-la e conhecê-la. Nestes aspectos, percebeu-se que tratava de uma turma dinâmica e participativa, demonstrando um bom rendimento nas aulas. A turma compõe-se de 24 alunos com faixa etária de seis a sete anos, tendo um aluno repetente e nenhum aluno incluso, a turma demonstra um bom rendimento da leitura e escrita, sendo uma habilidade já adquirida pela maioria.

Diante das observações, definiu-se o tema buscando associar a literatura infantil às práticas lúdicas para a aquisição do conhecimento nesta classe de alfabetização e também atendendo e dando continuidade aos conteúdos que estavam sendo trabalhados pela professora regente.

Na proposição deste trabalho, tem-se o entendimento de que a criança pode aprender de forma mais prazerosa e dinâmica, nestes aspectos, tende-se considerar que a construção do conhecimento não se dá aleatoriamente. Conforme Borges (1994, p.17) “não se forma indivíduos mentalmente ativos, fomentando a passividade intelectual e a simples reprodução de modelos”. Assim, é através de desafios que despertem interesses que se dá o desenvolvimento do ser humano que não se acomoda diante dos problemas que emergirem.

Desta forma, buscou-se aplicar atividades dinâmicas e com possibilidades de variadas explorações, fazendo com que as crianças sintam-se entusiasmadas e envolvidas durante todo o tempo.

Embora esta prática interventiva foi aplicada no ano de 2008, ela mantém-se atual, devido à obtenção de resultados positivos, sendo então, realimentada nos trabalhos desenvolvidos com turmas da Educação Infantil.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A ludicidade é uma característica fundamental do ser humano, pois ele sente prazer em realizar as atividades das quais gosta e que lhe desperta interesse. Porém, muitas vezes, percebe-se que a escola acaba deixando de lado estas características e reafirmando habilidades que considera mais importantes para a criança, como a leitura e a escrita.

Na época do ingresso na escola, as crianças vivem geralmente sob rígidas e austeras condições de ensino, onde as atividades são as menos variadas possíveis, por que tudo o mais é interrompido e suspenso em prol do ensino da leitura e da escrita como uma complicada habilidade motora a ser desenvolvida, e as preocupações se encontram voltadas para os “pré – requisitos da alfabetização (...)” (SMOLKA, 2001, p. 17).

Neste sentido, a alfabetização pode ser vista de modo restrito, como um processo mecânico, sendo uma codificação e decodificação das linguagens oral ou escrita, ou ainda, pode ser analisada de modo amplo, onde há ligação à realidade, apreensão e compreensão de significados. Tendo como base o modo amplo, a alfabetização é vista como uma atividade interessante e motivadora, assim, ela não se resume a um ato mecânico, “(...) não seria somente assimilar o código escrito decifrando-o, mas saber utilizá-lo de maneira compreensiva e criativa. A alfabetização é um processo contínuo que ocorre durante o curso da vida do indivíduo”. (NICOLAU, 1997, p. 119).

Rodrigues (1996) enfatiza que a alfabetização dá-se a partir da vivência da realidade, neste sentido, um indivíduo recebe influências externas em sua formação. Assim contrapõe-se a alfabetização mecânica, onde a relevância está no momento em que a criança descobre que alguns sinais gráficos juntos formam nomes, qualidades, ações dos seres. Ao alfabetizar sob este prisma as palavras assumem caráter meramente decorativo, o ler e o escrever são trabalhados de forma “trivial”, sem nenhuma envergadura para um gesto mais crítico e transformador, levando a formação de indivíduos inertes frente às ideologias impregnadas na escrita.

Para as autoras Saraiva, Mello e Varella, a leitura e a produção textual são experiências importantes para a criança,

Portanto, a proposta de articulação entre literatura e alfabetização enfatiza a função formadora da arte literária e, valendo-se da exploração dos recursos significativos da linguagem presentes nos textos, faz deles um modelar recurso para o desenvolvimento do processo de alfabetização, entendido como leitura compreensiva e produção textual. (2001, p.85)

Ainda para as autoras, a alfabetização constitui-se numa atividade interativa (com as produções gráficas utilizadas no mundo cultural e do contexto que foram produzidas), interdiscursiva de apropriação de diferentes linguagens produzidas culturalmente (professor e aluno interagem no processo, com ações compartilhadas no cotidiano da sala de aula).

Neste contexto, é tarefa do professor utilizar brincadeiras, narrativas e músicas como alternativas para que a alfabetização ocorra, a articulação poderá acontecer em sala de aula, propondo-se a integração entre o brincar e o aprender.

O compromisso de elevar o conhecimento da criança a este patamar é do professor. Pois através da atividade escolar estamos como retirando a criança de uma sala fechada e abrindo janelas para o mundo (...). As janelas para o mundo, são aqueles conhecimentos que permitem a posse de uma visão cada vez mais ampla do mundo. (RODRIGUES, 1996, p. 71).

Contribuem para esse processo as atividades lúdicas (como falar, cantar, saltar, brincar, desenhar, pintar, dobrar, modelar, recortar, colar, manipular objetos diversos entre outros), e o contato com outras crianças e adultos. Estes fatores são importantes na apropriação da leitura, escrita e nos demais conhecimentos, pois, permitem a satisfação das necessidades básicas e vivência de experiências fundamentais para o desenvolvimento da criança no seu todo.

Do mesmo modo, acredita-se que a história é uma grande maneira de possibilitar o trânsito entre a fantasia e a realidade. Além de estabelecer a ligação com o real, a literatura infantil é pensada como importante na formação completa do ser humano, buscando desenvolver a inteligência e a afetividade, a razão e a emoção.

Entretanto, pode-se observar que a alfabetização não está restrita somente ao ler e escrever, mas sim, a uma série de requisitos estimuladores que influem na aprendizagem. Tais estímulos devem propiciar aos alunos situações de exploração, questionamentos e acima de tudo de construção de seu próprio conhecimento.

Queremos atividades escolares vivas, associadas ao interesse e ao profundo dever das crianças, que sejam muito mais do que um jogo ou um passatempo, que sejam um trabalho autêntico, fruto de uma necessidade, que se veja que é útil, ao qual uma pessoa se entrega de todo o coração e que, por todos esses motivos, se torna um poderoso gerador de dinamismo e de proveito pedagógico. (FREINET, in SANTOS, 1993, p. 26).

É através de atividades dinâmicas e construtivas que a criança aprende a ler o mundo a sua volta. No entanto, faz-se necessário que a criança realmente esteja motivada e sinta desejo de participar das atividades individualmente e com o grupo para que se efetive os objetivos propostos. Como efeito, o desenvolvimento da criança depende do lúdico, assim Lima (1996, p. 33), contribui dizendo:

(...) A criança aprende melhor brincando, e TODOS os conteúdos podem ser ensinados através de brincadeiras e jogos, em atividades predominantemente lúdicas. Não existe nada que a criança precise saber que não possa ser ensinado brincando... se alguma coisa não é passível de transformar-se em um jogo (problema, desafio), certamente não será útil para a criança nesse momento.

Retomando o exposto por Lima, não se pode duvidar que as crianças aprendem brincando o que torna possível fazer a associação entre o conteúdo, a literatura e o lúdico. Aspectos que terão relevância na abordagem do projeto interventivo. Desta forma, definiu-se por apresentar às crianças a história da Galinha Ruiva como a literatura infantil escolhida, tema de todas as atividades que foram desenvolvidas no período de estágio.

As atividades desenvolvidas foram pensadas e estruturadas de acordo com o nível da turma a fim de que articuladas aos objetivos do plano de aula garantissem a aprendizagem, indo ao encontro de uma prática educativa que proporcione a aprendizagem num ambiente descontraído e estimulante, havendo parceria entre professor e alunos.

Na prática desenvolvida, ocorreu num primeiro momento a leitura da história A Galinha Ruiva, usando como recurso: a voz, expressão facial, corporal e gestualidade. Procurou-se explorar os elementos da narrativa: as curvas melódicas, as pausas e a entonação. Após a leitura houve comentários sobre os personagens enfatizando os aspectos de participação e amizade. Neste contexto, as crianças foram estimuladas a falar e dar sua opinião.

Ainda como prática lúdica, as crianças elaboraram um livrinho composto por desenhos que foram coloridos e organizado por eles de acordo com a sequência das imagens.

No decorrer das semanas foram trabalhadas músicas como: A Galinha do Vizinho, A galinha pintadinha, A Galinha Magricela, em que as crianças puderam cantar e interagir.

Desenvolveu-se o estudo da parlenda: A galinha do vizinho, fazendo a relação entre os números às quantidades de ovos; ainda como atividade direcionada a noções matemáticas teve-se o registro escrito onde se proporcionou noções de multiplicação associadas aos desenhos.

Vivenciando brincadeiras tem-se: Ovo – choco e Mamãe – Galinha, nas quais pode-se correr, brincar e divertir-se entusiasmadamente. Outra brincadeira realizada foi a denominada de Ar, terra e mar, onde distingui-se os animais que vivem nestes ambientes.

Procurando dar um novo formato a atividade, tem-se a aplicação de um ditado de palavras da história: sendo este um ditado mudo, em que a professora apresenta a figura nas fichas e as crianças escrevem a palavra.

Cada criança confeccionou no período uma galinha que canta, sendo esta feita por meio da colagem do desenho da galinha num copo de iogurte e prendendo um barbante no fundo do copo, para que ela produza som, deve-se puxar o barbante molhado.

Outras atividades propostas foram: uma cruzadinha, onde nesta atividade as crianças preencheram-na relacionando as perguntas com a história e um caça – palavras, com referência a personagens e objetos da história.

Articulou-se também uma gincana da matemática, onde a turma foi dividida em quatro grupos, sendo que cada grupo ganhou uma espiga de milho, ao ser dado o sinal o grupo debulhou o milho e respondeu a algumas questões.

Como artes plásticas, após debulhar o milho, como fez a "A Galinha Ruiva", os alunos utilizaram a palha e os grãos de milho para fazerem um trabalho de pintura e colagem que foi exposto na sala. Foi confeccionado também o fantoche da Galinha Ruiva com materiais alternativos e sucatas. Em um outro momento as crianças aprenderam a fazer a dobradura da galinha.

Para se trabalhar com o conteúdo rural e urbano, deu-se inicialmente por uma conversa sendo feitas algumas indagações como: Quem sabe onde os animais da história da Galinha Ruiva vivem? Quem já foi a um sítio? Quem conhece estes animais? O que comem? Como vivem? Permitiu-se por meio dos diferentes questionamentos que as crianças se manifestem e conforme as respostas abriu-se espaço para novas explorações.

Ainda, em um segundo momento explorou-se a vivência das crianças, conversou-se sobre o local em que elas vivem: se tem alguma criança que vem do interior e utiliza

transporte escolar O que tem de bom na cidade? No interior? O que tem de ruim? Onde preferem morar? Esta atividade permitiu que as crianças falem sobre o que conhecem dos dois meios (rural e urbano). Propôs-se também a construção de um painel coletivo, utilizando-se de recorte e colagem de cenas da vida urbana e rural, que foi exposto em sala.

Desenvolveu-se a atividade do banco de palavras, onde após cantar a música O pato pateta, muitas palavras passaram a fazer parte do vocabulário dos alunos, após, no papel pardo escreveu-se as novas palavras trabalhando seu significado.

Outra atividade aplicada foi a de escrever recadinhos para a Galinha Ruiva. Assim, os alunos escreveram um bilhete pedindo a receita do Bolo de Milho; a “galinha” por sua vez escreveu uma resposta para as crianças e enviou sua receita especial, junto com seu recado ela enviou pistas para que se procurasse os ovos para a receita. As pistas estavam escondidas por toda a escola e as crianças coube a tarefa de procurá-las e encontrar o tesouro.

Propôs-se então preparar o bolo de acordo com a receita enviada pela Galinha Ruiva, porém, antes do preparo foram trabalhados os hábitos higiênicos necessários para o preparo dos alimentos. As crianças foram conduzidas ao banheiro para lavarem as suas mãos, prenderem o cabelo, etc., ao voltarem a sala e visualizando um painel com a receita: Bolo de milho, as crianças leram os ingredientes e iniciou-se o preparo do bolo. Com o auxílio das crianças as tarefas foram divididas, onde alguns separaram os ingredientes e outros misturaram a massa. Após assado no forno o bolo foi então saboreado.

Como avaliação do estágio verificou-se como aconteceu o processo de ensino e aprendizagem, respeitando as diferenças entre os alunos e levando em consideração o que aprenderam com o professor e com os colegas, em situações de: atividades cognitivas, brincadeiras, espontaneidade, expressão e outras experiências propostas.

Ao ser também avaliada como professora estagiária, pode-se perceber que em todo o processo há aprendizagem, novas posturas são exigidas frente a diferentes realidades e situações. Quando se trabalha com seres humanos, não há previsibilidade de tudo o que irá acontecer, isso requer dos educadores muito compromisso e consciência do que estão fazendo e do seu fundamental papel na educação de crianças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O lúdico e a literatura infantil são temas tão corriqueiros que acabam dando a impressão de serem usados apenas em discursos e teses, ou entende-se que sua aplicação restringe-se a intervalos de tempo que sobram entre uma atividade e outra. O que se apostou

nesta intervenção é que o caráter lúdico é entendido e planejado para fazer parte do contexto da sala de aula. Cabendo ao professor articular o processo, promovendo não só momentos lúdicos, mas um agir em que histórias, músicas, brincadeiras, registros e atividades práticas sejam vividas no cotidiano da escola.

No decorrer do projeto e vivenciando sua aplicação pode-se perceber o quanto as crianças empolgaram-se e mantiveram-se atentas a cada atividade. Alguns momentos foram mais significativos como a gincana à procura dos ovos, realizada com alegria e interesse em que se associou o movimento, a leitura das pistas e o raciocínio em um trabalho em equipe que contou com a colaboração de todos. E no término do trabalho, no momento de fazer o bolo, foi percebido o quanto vivenciar o processo foi importante, as noções de higiene trazidas neste instante foram significativas pois demonstraram a aplicação prática. Todo o discurso ganhou vida neste momento, pois após conhecerem história, ler, escrever, brincar, cantar houve a prática do preparo do bolo, que teve sabor especial, o da participação efetiva de todos.

No contexto da educação infantil embora pareça cotidiano o trabalho da literatura e do lúdico percebe-se que há uma aleatoriedade e fragmentação das ações. Ao se propor um projeto quer-se uma articulação para que a aprendizagem ocorra com objetivos e estratégias claras e definidas, de acordo com a faixa etária da criança.

Num projeto as atividades deixam de ser estanques e passam a ser associadas, junta-se a prática, o movimento, a leitura, a escrita, a produção textual, a matemática e as ciências. A alegria proporcionada por atividades interessantes faz com que a aprendizagem, seja sentida e vivida e quando gera significado, a alfabetização acontece com maior facilidade, tornando-se prazerosa e inesquecível.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Teresa Maria Machado. **A criança em idade pré - escolar**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

LIMA, Adriana Flávia Santos de Oliveira. **Pré – Escola e Alfabetização**. Uma proposta baseada em P. Freire e J. Piaget. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A Educação Pré – Escolar: Fundamentos e Didática**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1997.

RODRIGUES, Neidson. **Da Mistificação da Escola a Escola Necessária**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SANTOS, Maria Lúcia. **A Expressão Livre no Aprendizado da Língua Portuguesa.** Pedagogia Freinet. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

SARAIVA, Juracy Assmann. MELLO, Ana Maria Lisboa de. VARELLA, Noely Klein. Pressupostos Teóricos e metodológicos da articulação entre literatura e alfabetização. In: SARAIVA, Juracy Assmann (Org). **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação.** Porto Alegre: Artmed, 2001. cap. 10, p. 81-87.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita.** A alfabetização como processo discursivo. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2001.